

Apresentação

O presente número tem como tema a relação entre as escritoras portuguesas e o Brasil. Essa relação, nem sempre valorizada pelas pesquisas acadêmicas, pode ser percebida de várias formas, como indiciam os artigos reunidos neste dossiê. Pode-se pensar na presença física de autoras de Portugal na ex-colônia, de passagem ou residindo; ou analisar criações ficcionais da paisagem, espaço e culturas brasileiras em obras de autoria feminina; ou levantar e discutir a colaboração de poetisas, romancistas, cronistas etc. na imprensa periódica do nosso país e mesmo a inserção dessas escritoras no campo literário deste lado do Atlântico; além das relações entre obras escritas por mulheres dos dois países. É também possível, claro, verificar como pesquisadores brasileiros lidam com as obras dessas autoras.

No fluxo dos diálogos, dos intercâmbios entre os países irmãos, desde há muito que foram identificados motivos para uma circulação de documentos variados, manifestando um jogo de influências biunívocas. Identificados que foram conseqüentemente períodos em que, por razões políticas, ideológicas e culturais, muitos autores assinalam as trajetórias em determinados momentos.

O Atlântico, porém, na sua vastidão, nunca foi obstáculo para que a convergência lusíada fosse entabulada e mantida.

Dentro destas viagens físicas ou fictícias, o campo literário foi terreno fértil para a produção escrita em todas as suas formas. Mais difícil será, por certo, mapear a origem da convergência no plano da autoria feminina: porventura porque em menor escala ou pela indissociável diminuta visibilidade a que esta é historicamente votada.

Abre, portanto, a seção o artigo de Viviane Vasconcelos sobre o *Breviário do Brasil*, de Agustina Bessa-Luís, destacando a presença fundamental do Rio de Janeiro nesse livro feito de memórias, experiências e leituras, uma grande apresentação da cultura brasileira guiada por escritores como Machado de Assis.

Os dois textos seguintes, o primeiro, de Guilherme Barp e Cecil Jeanine Albert Zinani, o segundo, de Rosa Cristina Hood Gautério e Paula Renata Lucas Collares Ramis, procuram apresentar e analisar colaborações de escritoras portuguesas do final do século XIX e início do XX em periódicos brasileiros e portugueses, estabelecendo um diálogo entre os dois países. É o caso da presença de Guiomar Torresão em *A Mensageira* e, entre outras, as publicações de Ana de Castro Osório em Portugal no período em que ela viveu no Brasil. Já Mario Luis Grangeia analisa duas autobiografias de portuguesas imigrantes em nosso país, Ruth Escobar e Leonor Xavier, destacando a importância da imigração em suas formações.

Em seguida, Mauro Dunder se dedica ao livro de Inês Pedrosa, *Desamparo*, para pensar sobre relações ficcionais e reais entre os dois países na atualidade. Enquanto Eduardo Russel segue caminho diverso, procurando estabelecer pontos de contato entre a poética de Cecília Meireles e Sophia de Mello Breyner Andresen.

Ainda refletindo sobre a relação entre escritoras portuguesas e o Brasil, os pesquisadores brasileiros Carlos Roberto dos Santos Menezes, Tania Mara Antonietti Lopes e Claudia Amorim analisam aspectos variados das obras de Maria Teresa Horta, Isabela Figueiredo, Dulce Maria Cardoso e Lídia Jorge.

Complementam este número alguns textos de temática variada. Breno Góes discute a metáfora num texto de imprensa de Eça de Queirós. Marcus Rogério Salgado analisa comparativamente o espaço urbano nas obras *Inácio*, de Lúcio Cardoso, e *Noite*, de Érico Veríssimo. E ainda reflexões sobre a literatura africana de expressão portuguesa, com o artigo de Camila Dias de Souza Christo Aleixo sobre a poesia da santomense Conceição Lima e o de Vanessa Pincerato Fernandes e Marinei Almeida sobre o moçambicano José Craveirinha. Assim, alarga-se o espectro luso-brasileiro para outras manifestações culturais em português.

Fecha este número a resenha de Maria José Lago Remédios sobre o livro publicado pela Biblioteca Nacional de Portugal em parceria com o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas (CLEPUL) e o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) dedicado à escritora portuguesa Maria José da Silva Canuto (1812-1980), contendo estudo, antologia e bibliografia preparados por Eduardo da Cruz.

Pretendemos neste dossiê suscitar a investigação e a partilha de conhecimentos entre estudiosos e estudiosas de vários domínios do saber que pudessem preencher algumas lacunas existentes. Assim, recebemos, com particular agrado, um conjunto de ensaios comprovando acima de tudo tanto que há ainda por dizer. Matéria para projetos futuros destes trânsitos atlânticos a juntar aos que estão em marcha pelos proponentes da presente edição.

Eduardo da Cruz

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Isabel Lousada

Universidade Nova de Lisboa